



O ARAUTO da SANTIDADE

JULHO, 1992

European Nazarene
Bible College
Library



**Numa praia do Rio de Janeiro,
em dia chuvoso, um pescador
molda verdades eternas sobre
como sermos pescadores de homens.**

COLHEITA DO MAR



O ano da "Colheita Agora" já passou. À volta do mundo muitos novos nazarenos foram recebidos como membros no seio da Igreja. Oramos que cada congregação esteja envolvida na colheita — que cada pastor relate pelo menos uma pessoa recebida por profissão de fé.

Estou admirado que Jesus nos tivesse dito como obter a colheita. Ele não podia citar indivíduos peritos como Peter Wagner, Win Arn e Michael Green (todos homens bons). Não podia endossar a "Explosão de Evangelismo" — pois ainda não tinha sido escrita.

Penso que Jesus nos diria as mesmas coisas que disse aos discípulos no primeiro século. As Suas palavras eram simples. As únicas autoridades que Ele citou foram escritores da Bíblia. Contou muitas histórias. Os Seus ensinamentos eram fáceis de compreender. E ainda o são.

Tomemos, como exemplo, a colheita. De vez em quando Jesus falava sobre semear e colher o grão. Mas a maior parte do tempo passou-o no Mar da Galileia ou proximidades. Os primeiros discípulos que responderam à chamada de Jesus eram pescadores. É natural que a primeira comissão evangelística que Ele lhes deu fosse: "Eu vos farei pescadores de homens"

(Mateus 4:19).

Mais tarde, quando os discípulos tinham pescado toda a noite sem qualquer resultado, Ele instruiu-os que mudassem de técnica — "Lançai a rede para a banda direita do barco" (João 21:6). E apanharam mais peixe do que o barco podia comportar!

Numa das minhas viagens à América do Sul, o Mestre deu-me algumas lições sobre a colheita. Encontrava-me hospedado num hotel do Rio de Janeiro. O meu quarto ficava em frente da baía. Estava a chover e poucas pessoas se viam na praia. Uma delas era um homem que pescava com rede lançada à mão. Enquanto o observava, anotei quatro técnicas eternas que ele usava.

1 *O tempo é importante. De manhã cedo é o melhor tempo para pescar. Mais tarde, a multidão encherá a praia e as pessoas vão nadar. O Espírito Santo orientar-nos-á na busca da melhor oportunidade para testemunhar. O Seu tempo é sempre exacto.*

2 *As condições nem sempre são ideais. Aquele pescador não permitiu que a chuva o impedisse. Não esperou até o sol raiar. E sempre haverá situações que não parecem ideais para o evangelismo. Mas não devemos desanimar neste trabalho vital. Se é o tempo de Deus, Ele ajudar-nos-á a ultrapassar obstáculos.*

O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 7

Julho, 1992

NESTE NÚMERO

COLHEITA DO MAR	2
<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>	
A PAUSA QUE ACELERA	4
<i>Jorge de Barros</i>	
PODER DO ALTO	5
<i>A. M. Hills</i>	
CHOREI	6
<i>Mário Zani</i>	
SANTIDADE — POR QUE TANTA CONFUSÃO?	8
<i>William M. Greathouse</i>	
QUÍMICA DIVINA.....	10
<i>Morris A. Weigelt</i>	
MORADAS SIDERAIS.....	11
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
QUANDO SÃO SANTIFICADOS OS CRENTES?	12
<i>Leslie Parrott</i>	
VOLTARÁ EM BREVE	14
<i>Gary Henecke</i>	
RECEBESTES O ESPÍRITO SANTO?.....	16
<i>L. Aguiar Valvassoura</i>	
O SANTO PODE SER FERIDO.....	18
<i>W. E. McCumber</i>	
CRISTÃO CARISMÁTICO.....	19
<i>W. Wellman</i>	
AMÉRICA DO SUL (P. Missionária)	20
<i>Louie Bustle</i>	
SANTOS OU FARISEUS?.....	22
<i>Acácio Pereira</i>	
EXPERIMENTE TER UM DIÁRIO DE ORAÇÃO	23
<i>E. Dee Freborn</i>	
A LUZ E O RAI (P. Devocional).....	24
<i>John H. Jowett</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	25
O CAMPO É O MUNDO	26/27

FOTOS: Capa — J. Barros [Lagoa do Fogo, Ilha de S. Miguel, Açores. (Inserida) Casal Barros, à testa do novo Distrito. Veja as páginas 26 e 27]; p.4—Providence Lithography; p.13—H. Boller; p.14—A. Cliburn; p.16—H. Scheer; p.20, 21—J. Pacheco, J. Barros; p.26,27—E. Eades, D. Srader e S. Ramos.

3 Não desistiu. Às vezes a rede vinha vazia, mas ele continuava a lançá-la ao mar. A arma mais eficaz de Satanás é o desânimo. Se não vemos imediatamente os resultados, ele procurará convencer-nos que não vale a pena tentar de novo. Os meus pais ensinaram-me esta lição importante: "Se não conseguires da primeira vez, tenta, tenta novamente". Aquele pescador acabou finalmente por apanhar peixe porque não desistiu. Deus dar-nos-á almas se não desanimarmos.

4 Guardou também os peixes pequenos. Enquanto eu o observava, notei que ele não pescou peixes grandes. Mas os pequenos pareciam-lhe importantes e guardava-os. É maravilhoso quando ganhamos pessoas "importantes" para Cristo. Mas Jesus alcançou o pobre, o analfabeto, o enfermo e até as crianças. Todas as pessoas tem valor aos olhos de Deus.

Que todas as nossas redes consigam uma rica "Colheita Agora". □

—EUGENE L. STOWE
Superintendente Geral



RAY HENDRIX Director Geral

JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

A PAUSA



ACELERA

Era uma vez um grupo com uma aspiração ambiciosa: conquistar o mundo, até aos seus confins.

Do ficheiro da história temos dados acerca destes revolucionários:

Número de militantes	— uns 120
Armas e munições	— zero
Propriedades e bens	— zero
Influência política	— zero
Popularidade	— zero
Ideologia estabelecida	— zero
Obras publicadas	— zero
Líder	— ausente.

O crítico mais benigno opinaria logo que tal grupo não oferecia qualquer possibilidade de êxito.

Observaria, ainda, que o nosso *Era uma vez...* inicial cunha bem o episódio, situando-o na categoria de conto infantil forjado no mundo da fantasia.

Mas há documentos poderosos que atestam a existência do grupo, localizam-no numa cidade, indo até à minúcia da data e da sala em que se reuniram: “E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar” (Atos 2:1). A Bíblia identifica esse lugar como o “cenáculo de Pedro” (Atos 1:3). A cidade é Jerusalém. Os 120 são discípulos de Jesus Cristo aos quais, antes de partir, Ele deixara a missão de ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda a criatura (Marcos 16:15). Se os discípulos tinham qualquer possibilidade de ao menos conseguir resultado simbólico nessa missão universal, deveriam começar logo, dividir-se em equipas, correr como loucos por todo o território, cruzar mares em barcos velozes, escrever, pregar, catequizar em cada segundo do dia. Em vez disso, encontramo-los como que encurralados, atrás de portas pesadas, na cidade

de menos receptividade, sentados numa inércia desconcertante. É fácil imaginar como esta situação inervaria os amantes de números e promotores de gráficos e estatísticas de crescimento! Assistência de hoje: 120. Assistência de ontem: 120. Assistência do domingo anterior: 120. Veredicto: igreja estagnada ou moribunda; membros sem dinamismo, motivação ou planos de crescimento.

Entretanto, este episódio colhido dos anais da Igreja cristã primitiva salienta um detalhe que talvez esteja sendo sacrificado na febre de hoje crescermos e multiplicarmos por todo o mundo. No zelo de colhermos *já* resultados espectaculares e de trabalhar “enquanto é dia, porque a noite vem”, sucumbimos à tentação de escancarar as portas e começar uma proclamação agitada e prematura, antes de sermos “revestidos de poder”.

O Cristo de ontem e de sempre continua ordenando que observemos a pausa que acelera: “Estando ainda com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa de Deus” (Atos 1:4). Esta era específica na Sua natureza e missão: “Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia, Samaria e até aos confins da terra”.

O zero dos nossos recursos já não deprime nem amedronta. O tamanho do mundo e a explosão demográfica já não ridicularizam o nosso Orçamento Geral. A pausa diante de Deus, em súplica pelo Seu Espírito que santifica, capacita e dinamiza, é ainda o único método infalível de expansão e crescimento da Igreja. □

— JORGE DE BARROS

PODER DO ALTO

—A. M. HILLS



Chamou-se ao professor Tholuck Primaz da Igreja Estabelecida na Alemanha. Conquistou êxitos para o Mestre não só na sala de conferências, no púlpito e na página impressa, mas também no trabalho pessoal e distinto entre seus alunos.

Compartilhava o lar com alguns deles. Não se sentia satisfeito se os não tivesse à mesa nas refeições. Mas como chegou ele a apaixonar-se pelas almas dos jovens? Como conseguiu um espírito tão extraordinário?

Tholuck fora incrédulo na juventude e ao graduar-se na universidade fez um discurso intitulado "A Superioridade do Islamismo ao Cristianismo". Mais tarde converteu-se sob a influência de Neander.

Pouco depois recebia o que ele sempre chamou "batismo de fogo". Ao completar 50 anos de ensino, disse: "Nada me enche de tanto temor santo como pensar que o Espírito Santo permaneceu comigo desde que recebi o batismo de fogo".

Quando foi nomeado professor na Universidade de Haia, apenas cinco alunos acreditavam na divindade de Cristo. Tinham-se convertido através do testemunho dum artífice cristão. Os companheiros apelidavam-nos "ortodoxos idiotas".

Hegue, que se tinha saturado de alguns princípios cristãos, recomendou a Tholuck: "Dê um golpe de morte ao racionalismo que prevalece na Universidade de Haia". O encargo era tarefa gigantesca, porque toda a faculdade estava contra Tholuck e unira-se ao grupo estudantil que tinha protestado a quando da sua nomeação como catedrático.

Mas Tholuck tinha pedido a Deus em oração que o enviasse àquela universidade; e foi com o "batismo de fogo". Deus concedeu-lhe que transformasse a universidade com suas mensagens e trabalho pessoal. Levou à conversão a faculdade e dirigiu a Cristo milhares de alunos, chegando mesmo a ter grande influência na vida espiritual da Alemanha.

Tholuck costumava caminhar duas horas diárias, por motivos de saúde, e escolhia um estudante para o acompanhar e falar de Cristo. Muitos alunos declararam que a sua conversão começara nestas caminhadas que nunca seriam esquecidas.

Certo aluno judeu era insuportável, desregrado e terrível. Tholuck só podia conversar com ele antes das seis horas da manhã e, para isso, ia com frequência visitá-lo ao cárcere quando se achava preso. Um dia recebeu desse aluno um bilhete que dizia: "Tholuck está a chorar, a orar, mas eu estou a beber como um animal". Entretanto, mais tarde, esse aluno transformou-se em famoso pregador do evangelho.

O Fogo do Senhor

O próprio Tholuck revelou a fonte de seu zelo por almas: "Tenho apenas uma paixão: Cristo e só Cristo. Devo o meu êxito ao batismo de fogo que recebi no princípio da minha carreira e ao amor que O procura e segue".

Quando Asa Mahan, reitor da Universidade de Oberlin, se referiu ao batismo de fogo do professor Tholuck, comentou: "Se Tholuck falasse aos professores dos nossos seminários teológicos, dir-lhes-ia: O que o Senhor mais deseja de vós — como condição indispensável para o desempenho da tarefa de ensinar a verdade divina, indispensável à cultura moral e espiritual de vossos alunos, e o que o bem estar da igreja e o mundo exigem de vós — é que recebais o batismo de fogo".

Recepção Pessoal do Espírito

Falando de sua experiência no Seminário de Oberlin, o professor Mahan declarou: "O conhecimento de Cristo como Salvador do pecado não se limita exclusivamente à justificação pela fé, pois o batismo com o

Espírito Santo penetra a esfera do pensamento cristão”.

Carlos Finney disse: “É doloroso observar a tendência de substituir o poder do Espírito pela cultura ou eloquência humana. Algumas igrejas ainda preferem chamar indivíduos de grande cultura e talento, descurando por vezes aqueles que foram batizados com o Espírito Santo.

“A culpa cabe em grande parte aos seminários. Não dão a devida ênfase à posse deste batismo, como qualidade essencial para a obra e para o testemunho cristão frutífero.

“Um professor de seminário que não acredite na unção do poder do Alto, nem seja inteiramente santificado, será uma pedra de tropeço para os alunos. Se não se referir a esta experiência como indispensável e não insistir que é a mais importante de todas as qualidades dum ministro, o seu ensino e influência serão prejudiciais.

“Ou isto é verdade ou, então, a doutrina do batismo com o Espírito Santo é uma falsidade. Este batismo é tudo ou nada no sentido que é absolutamente indispensável para a obra cristã. “

Que o Senhor abra nossos olhos a esta grande verdade, para que professores de teologia, alunos, ministros e leigos busquem o batismo do Espírito Santo para uma vida de santidade e poder.

Em Mateus 13:10-11, João Batista disse: “E também agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. E eu, em verdade vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcatas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo”. □

CH

Não me considero muito sentimental. Mas não quero dizer com isto que nunca tenha chorado. Na nossa cultura latina aprendemos que os homens não devem chorar, mesmo tendo vontade de o fazer, ao passo que as mulheres têm sempre esse direito.

Entretanto, analisando o assunto, que diferença existe entre desejar chorar e ter licença para o fazer se, ao fim e ao cabo, as razões que provocam lágrimas são comuns a homens e a mulheres? Talvez a maior diferença resida em que quem chora desafoga, e quem o não faz, sofre e consome-se interiormente.

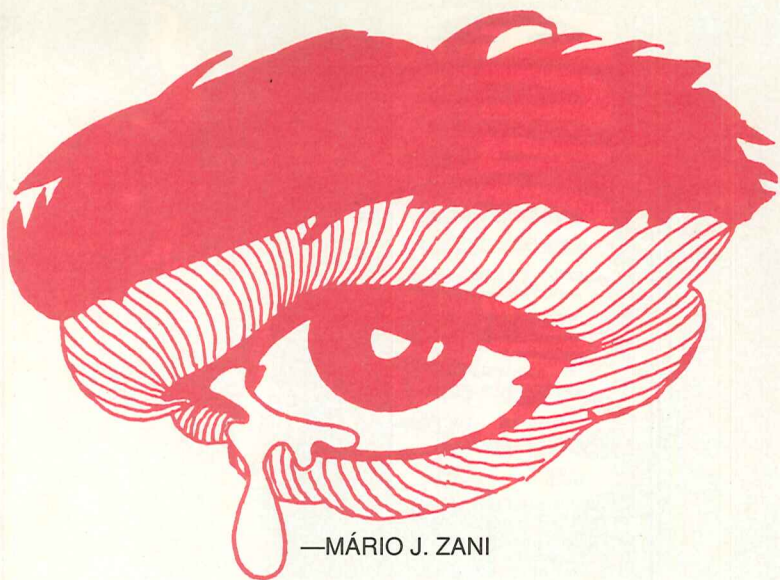
Mas, a que propósito vem tudo isto? Em parte, por se tratar duma confissão: por eu ser homem não tenho chorado quanto devia; aguentei várias vezes o nó na garganta. Mas também tenho por vezes chorado. Sinceramente, chorei em muitas ocasiões quando adolescente e mesmo quando adulto.

Recordo, por exemplo, quando chorei no altar pedindo perdão a Deus de meus pecados. Chorei em várias ocasiões no púlpito por ver a impotência da igreja perante o pecado; por falta de consagração de muitos cristãos que se contentam com uma vida espiritual medíocre. Chorei com pessoas no altar ao orar com e por elas. Chorei ouvindo palavras que me feriram. Tenho chorado diante de Deus ao orar por meus irmãos na fé que, conhecendo Deus, optam por não segui-LO.

Também recordo ter chorado de alegria. Talvez menos vezes do que de tristeza. Uma delas ocorreu há pouco tempo. Fazia muito frio e dois dos meus filhos já dormiam placidamente na cama. A menina mais velha, que fazia oito anos nesse dia, estava a ler. Minha esposa tinha ido para a escola e devia regressar dentro de duas horas.

Na quietude e aconchego do lar, procurei preparar as aulas para o dia seguinte. Enquanto lia, aproximou-se a minha filha e disse-me que ia dormir.

Pedi-lhe para orar com ela. Fixou-me e, como fazem muitos filhos, procurou em mim algum defeito que logo encontrou:



—MÁRIO J. ZANI

REI

—Estás velho, papá.
—Quê?, perguntei-lhe admirado.
—O teu cabelo está a ficar branco.
—Um momento! Essas cãs estão no pescoço e isso significa que devo ir cortar o cabelo...
—Sim, mas por mais que o cortes continuas a ser velho.

—É verdade, admiti. Todos seguimos um processo na vida. Hoje tu fazes anos. Ainda és uma menina. Eu também já tive oito anos e hoje tenho quatro vezes mais.

—E vais morrer em breve?

—Custou-me responder a esta pergunta. Ao fim e ao cabo, quem sabe quando morrerá? Realmente ninguém sabe! Se fizéssemos um inquérito entre os mortos (na hipótese deles falarem) sobre se sabiam a data do seu falecimento, estou certo que noventa ou mais por cento responderiam não lhes ter passado pela cabeça a possibilidade de morrer na data em que ela aconteceu (excepto, claro, os que se suicidaram ou foram vítimas de acidentes). Nesse inquérito estariam incluídas pessoas de todas as idades: bebés, adolescentes, jovens saudáveis, jovens recém-casados com alvos na vida, crianças que iam à escola, ateus, cristãos, pagãos, atletas, enfim, pessoas como tu e eu...

Ela interrompeu os meus pensamentos com a mesma pergunta: "Papá, tu vais morrer em breve?"

—Não sei. Espero que não... Mas quem sabe?

—E quando morreres, acrescentou ela, os ossos ficarão no caixão e a pele irá para o céu?

Sorri da inocência das crianças. Mas também pensei na ignorância dos poderosos que crêem que viverão para sempre nestes corpos que se deterioram com os anos e se desintegram num processo de decomposição que ninguém deseja imaginar.

—Filha, nós temos uma alma que vive para sempre. Quando morrermos os ossos, a carne e a pele ficam na terra, mas a alma irá comparecer diante de Deus. Se Lhe tivermos obedecido e feito a Sua vontade... nada teremos a temer. Mas se não aceitarmos o Seu perdão... afastar-nos-á da Sua presença e estaremos perdidos para sempre.

Os olhos dela brilharam. Duas lágrimas brotaram do seu olhar inocente. Que pensamentos dominariam a sua mente infantil?

—Sabes qual será a minha maior alegria quando for para o céu?, perguntei eu.

—Não, respondeu com a voz entrecortada.

—Que, se chegar primeiro do que tu, poderei ver-te entrar... (nó na minha garganta), porque... sabes? Creio que nos reconheceremos uns aos outros.

Nesse momento imaginei encontrar-me na glória vendo-a entrar, enquanto eu dizia: "Filha, que grande alegria ver-te aqui!"

Ali mesmo, diante dos livros de estudo, disse à minha filha de oito anos o que a minha mente acabava de conceber. Ela não aguentou... abraçou-me e choramos os dois!

Depois assegurei-lhe algo que é uma verdade eterna: "Filha, eu amo-te com todas as forças da minha vida. Mas *Jesus ama-te ainda mais*. Só Ele possibilitou a nossa salvação. Deseja neste momento que tu sejas d'Ele. Queres que oremos juntos?"

—Sim.

Então eu orei: "Senhor, Tu nos amas muito mais do que nós nos podemos amar um ao outro. Deste a vida e ressuscitaste para nos assegurares a entrada no céu. Entra, agora mesmo, na nossa vida e ajuda-nos a ser sempre obedientes. Amém".

Ela também orou e aceitou o Senhor na sua vida. Com apenas oito anos pôde tomar essa decisão. E você também o pode fazer!

Disse ao princípio que não me considero muito sentimental... Tenho de admitir que de vez em quando choro. □

C

erta senhora perturbada foi pedir conselho ao seu pastor. Depois dele a ouvir pacientemente por algum tempo, interrompeu-a: "Já foi alguma vez santificada?"

Obviamente perplexa, declarou: "Por favor, pastor, não me venha com essa pergunta, já tenho bastantes problemas!"

Santidade um problema?

Infelizmente é-o para alguns.

Mas, por que tanta confusão?

Ela não devia existir, pois trata-se de doutrina baseada na Escritura.

A verdade é simples. A

santidade é a provisão que Deus nos deu através de Cristo¹, e a

Sua obra *interior* pelo Espírito Santo², libertando-nos do pecado

(do seu poder no novo

nascimento³ e da corrupção na

inteira santificação)⁴ e

restaurando-nos progressiva-

mente à imagem de Cristo em espírito, atitude e estilo de vida⁵.

Quanto à experiência, o Espírito Santo é "a causa imediata de toda a santidade em nós"⁶. Ele

aplica aos nossos corações os

benefícios dos sofrimentos

redentores de Cristo. "Ele é Deus

na Sua actividade especial, na

Sua obra de invasão secreta e

ocupação invisível".⁷ Ele é assim o

Espírito *Santificador*, tornando-nos

participantes da santidade divina⁸.

A santidade é a obra e o dom

do Deus Trino. O Pai deseja e planeia a nossa santidade; o Filho

revela e provê santidade; o

Espírito concede santidade, a

santidade de *Deus*. Como declara

Harriet Aubert:

E toda a virtude que possuímos,

E toda a vitória que conseguimos,

E todo o pensamento de santidade

Provém somente de Deus.

Tracemos resumidamente o desenvolvimento da santidade na

experiência pessoal.

SANTIDADE



1 A santidade tem raízes profundas na graça proveniente, numa convicção irresistível. Antes da conversão, ela se origina com "a acção santificadora do Espírito", a qual nos constrange e capacita "para obedecer a Jesus Cristo e ser aspergidos com o Seu sangue"⁹.

2 A santidade de vida começa na conversão, "pela lavagem da regeneração e renovação no Espírito"¹⁰. Este é o princípio da santidade tanto interior como exterior.¹¹ A vida concedida pelo Espírito é *santa*. Portanto, como novas criaturas em Cristo começamos a "andar como Ele andou"¹². Um *novo* modelo de obediência retirou de nós o antigo de pecado e desobediência¹³. Exige-se de *todos* um único padrão: "Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia na vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver"¹⁴.

3 A santidade de *coração* resulta da purificação profunda que se realiza na inteira santificação. "A pureza de coração", diz Kierkegaard, "é desejar apenas uma coisa". A santidade de coração é a perfeição da pureza que começa na regeneração. "Ora, amados, pois que temos tais

promessas, purifiquemo-nos de toda a imundície da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus"¹⁵.

João Wesley falou desta santidade aperfeiçoada como inteira santificação ou perfeição cristã.¹⁶ Tendo mais em conta a "promessa do Pai" aludida no Antigo Testamento, o Movimento de Santidade também se refere a ela como ao batismo purificador do Espírito Santo¹⁷.

"A inteira santificação", explica Wesley, "não é mais nem menos que amor puro — amor que exclui pecado; que enche o coração, que absorve toda a capacidade da alma... Quão fortemente isto implica a salvação de todo o pecado! Porque enquanto o amor invadir todo o coração, que lugar haverá para o pecado?"¹⁸

"Este amor que cumpre a lei é a essência da perfeição cristã"¹⁹. Implica mais a condição de estarmos sem culpa do que a de sermos isentos de defeitos²⁰. O amor puro reinando no coração e vida é a perfeição escriturística total"²¹. Wesley, porém, faz uma importante declaração: "Mas este amor aumenta constantemente até crescermos em todas as coisa n'Ele que é a nossa Cabeça; até chegarmos "à medida da estatura completa de Cristo"²².

4 O aperfeiçoamento da semelhança de Cristo em nós

POR QUE TANTA CONFUSÃO?

—WILLIAM M. GREATHOUSE
Superintendente Geral Emérito

é a manifestação máxima de santidade; esta graça nos faz viver com a esperança da ressurreição²³. Entretanto, de acordo com a frase de E. Stanley Jones, somos "cristãos em formação". Contudo, temos por certo "que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo"²⁴.

Esta é a santidade cristã, em esboço claro, como a compreendemos e ensinamos os que recebemos a herança doutrinária de João Wesley e do apóstolo Paulo.

Por que, então, tanta confusão acerca da santidade?
Resposta: Pela falha de não nos basearmos nestas directrizes bíblicas. Certas ideias anti-bíblicas desenvolveram uma "teologia popular" da igreja, a saber:

1 A tendência de se pensar no pecado como uma "coisa" que, uma vez irradicada, desaparece para sempre. Mas, de acordo com as Escrituras, o pecado é uma doença; a santidade é o restabelecimento da saúde moral e espiritual. Para manter a integridade espiritual devemos obedecer às leis da saúde espiritual²⁵. O pecado é escuridão; a santidade é luz. Volvemos às trevas quando deixamos de andar na luz²⁶.

2 A tendência de pensar na inteira santificação mais como

fim, do que como meio de maturidade espiritual. É o fim apenas do pecado — do nosso egoísmo, da vontade própria, da auto-suficiência imaginária. Resolvido este problema, podemos começar a crescer à verdadeira semelhança de Cristo.

3 A tendência de se pensar na santidade de coração como a irradicação de nossos impulsos e instintos humanos. Embora tais elementos sejam essenciais à nossa humanidade, devem-se conservar submissos à vontade de Deus — no poder do Espírito²⁷. O pecado pode começar de novo a reinar nos nossos corpos mortais se cedermos a tais desejos²⁸. Todavia, em si não são pecaminosos. A tentação não se torna pecado até obter o consentimento da vontade²⁹.

4 A tendência de crer que a perfeição cristã é um estado de impecabilidade. Aqueles que foram cheios do amor puro de Deus continuam a ser finitos, humanos e falíveis. Ficam inevitavelmente frustrados com a perfeita lei do amor de Deus e são culpados de "transgressões involuntárias". Portanto, até a pessoa mais santa precisa de orar: "Perdoa-nos as nossas dívidas, como nós perdoamos aos nossos devedores". Ainda precisam do Sangue expiatório porque "não conseguem obter a mente total de Cristo e não vivem como deveriam de acordo com o Modelo Divino"³⁰.

5 A tendência de esquecer que a nossa santidade provém sempre da de Cristo, por Quem a obtemos e nos conservamos nela, enquanto Ele viver em nós e nós n'Ele. Termina com a minha citação favorita de Wesley:

"Até o mais santo dos homens precisa de Cristo, como seu Profeta e "a luz do mundo". Porque Ele não lhe dá toda a luz numa vez, mas pouco a pouco. No momento em que Cristo se

retira do coração, este é invadido por trevas. Precisa ainda de Cristo como seu Rei; porque Deus não lhe dá um suprimento total de santidade. Mas, se a pessoa não receber uma porção diária, momento após momento, só permanecerá nela o que é impuro. Continua a precisar de Cristo como seu Sacerdote, para fazer expiação e mantê-la em santidade. Mesmo a santidade perfeita só é aceitável a Deus através de Jesus Cristo³¹."

Referências

1. I Coríntios 1:30; Romanos 8:1-4; Hebreus 10:11-18.
2. Ezequiel 36:27; II Tessalonicenses 2:13; Romanos 8:3,9,13.
3. Romanos 6:1-7, 17-18; 7:4-6.
4. II Coríntios 7:1; I Tessalonicenses 4:8; 5:23-24.
5. II Coríntios 3:18.
6. João Wesley, *Letters*—Cartas (Londres: Epworth Press, 1931), 3:9.
7. Charles W. Lowry, *The Trinity and Christian Devotion*—A Trindade e a Devoção Cristã (Harper and Brothers, 1946), pág.73.
8. II Pedro 1:4; Hebreus 12:10.
9. I Pedro 1:2.
10. Tito 3:5.
11. Veja I Coríntios 6:9-11.
12. Veja II Coríntios 5:17; I João 2:1-6.
13. I João 3:3-10; 5:18.
14. I Pedro 1:14-15.
15. II Coríntios 7:1.
16. De I Tessalonicenses 5:23 e Marcos 12:28-34.
17. Veja Ezequiel 36:25-27; Jeremias 31:31-34; Malaquias 3:2-3; Mateus 3:11-12; Lucas 3:16-17; Actos 1:4-5; 2:1-36 (Compare Actos 2:33 com João 7:39); 15:8-9.
18. João Wesley, *Works*—Obras (Kansas City, Casa Nazarena de Publicações), 6:46, 52.
19. Veja Romanos 13:8-10; I Timóteo 1:5.
20. Efésios 1:3-4; Colossenses 1:22-23.
21. Wesley, *Works*, 11:401.
22. *Ibid.*, 6:509.
23. Veja Filipenses 3:10-15, 20-21; Romanos 8:18-25; I João 3:2.
24. Filipenses 1:6.
25. A palavra *totalmente* (em grego *holoteleis*), de I Tessalonicenses 5:23, encontra-se apenas aqui. É a combinação das ideias de totalidade e inteireza. Lightfoot sugere que o significado desta palavra pode ser dado aqui como: "Que Ele vos santifique para que sejais inteiros". O versículo seguinte é uma oração para que todos aqueles que foram feitos inteiros, completos, sejam preservados sem mancha e em plena saúde espiritual.
26. Veja I João 1:4-7.
27. Romanos 8:13; I Coríntios 9:27.
28. Romanos 6:12-13.
29. Tiago 1:14-15.
30. Wesley, *Letters*, 4:189.
31. Wesley, *Works*, 11:417.

A vida tem um jeito de lançar sobre nós circunstâncias inesperadas e prejudiciais. Pessoas em quem confiamos atraíam-nos ou divulgam informação privada.

Tragédias nos golpeiam inesperadamente, e ficamos aleijados e paralisados. Sentimo-nos como o pacote de Natal que chega com o carimbo "Danificado em trânsito".

O desenvolvimento espiritual é seriamente limitado por tais eventos. Ansiamos por uma química divina que remova aqueles traumas paralisantes e os transforme em evidências da graça de Deus — em pedras sobre as quais possamos construir.

No primeiro livro da Bíblia, a promessa duma resposta torna-se visível. Deus transforma o desastre em bênção.

Tome, como exemplo, as passagens bíblicas que nos falam de José. Conspiradores vendem seu irmão, jovem de grandes sonhos, como escravo. Numa clássica reviravolta, José passa a ser o segundo homem mais importante no governo do Egito.

Quando Jacó, seu pai, morre, os irmãos pensaram que José iria vingar-se. Mas ele responde com uma frase que ecoa através dos séculos: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida". (Gênesis 50:20). Há verdadeiramente uma química divina capaz de remover os venenos da vida e transformá-los pela graça de Deus. No Novo Testamento, a Cruz é evidência de que as tragédias não têm a palavra final.

A morte de Jesus comprou uma expiação que não somente perdoa pecados mas pode também transformar minas explosivas em marcos de referência.

Uma das perguntas capciosas na formação espiritual é o processo pelo qual nos apropriamos dessa graça transformadora — dos passos pelos quais a graça transforma o potencialmente paralítico em pessoa ágil e sã.

Passo Um: Reconhecimento e confissão. Até que admitamos que fomos seriamente danificados, é quase impossível à graça de Deus exercer seu efeito cabal. Recusa e evasão são processos normais que impedem a cura.

As boas novas do Evangelho é que já não precisamos fugir do problema. A Cruz é maior do que ele.

Existe uma química divina capaz de remover os venenos da vida e transformá-los pela graça de Deus.



Passo Dois: Aceitação de responsabilidade pela consequência. Embora não tenhamos tido escolha na situação que originou a dor, devemos chegar ao ponto em que não acusamos a outrem.

É muito mais fácil culpar pais, amigos ou a igreja, do que escolher pedir a Deus que transforme a confusão em algo útil e belo.

Passo Três: Perdão. A pessoa ou pessoas — quer de propósito ou acidentalmente — que nos feriram, devem ser perdoadas para que nós sejamos libertos. Num de seus livros, Lewis Smedes observa que, além do perdão, estamos ligados ao passado; presos na escada rolante da vingança; condenados a mostrar a fita de vídeo da dor antiga, vez após vez.

O perdão é difícil, se não mesmo impossível, sem a maravilhosa graça perdoadora de Deus, revelada na Cruz. O próprio Jesus perdoou àqueles que O crucificaram.

Passo Quatro: Libertação. Uma vez prorrogado o perdão, estamos livres para depositar tudo nas mãos de Deus. Comove-nos o encontro dramático do capítulo 46 de Gênesis. A antiga desgraça pode agora ser compreendida à luz do plano total de Deus. A vida pode recomeçar!

Passo Cinco: Atingida a liberação, podemos projectar e implementar as formas pelas quais orientaremos a própria vida, sob a liderança de Deus.

Passo Seis: O passo mais crucial é o restabelecimento da nossa capacidade de confiar novamente em outros. É arriscado, mas a ausência de relacionamento prejudica mais do que a traição ocasional.

Restabelecer a confiança é um processo delicado. A graça de Deus é aqui essencial, pois a única pessoa em quem podemos realmente confiar, no final das contas, é Ele. O Senhor nos sustentará, enquanto labotarmos na delicada tarefa de aprender a confiar novamente.

Somente a química divina, possível através da Cruz, pode transformar veneno em remédio. O crescimento espiritual resultante será outro monumento à graça de Deus.

Use seu diário espiritual para manter um registo do progresso, enquanto permite que Deus transforme suas minas explosivas em marcos assinalando dias mais radiosos. □

— MORRIS A. WEIGELT

**QUÍMICA
DIVINA**

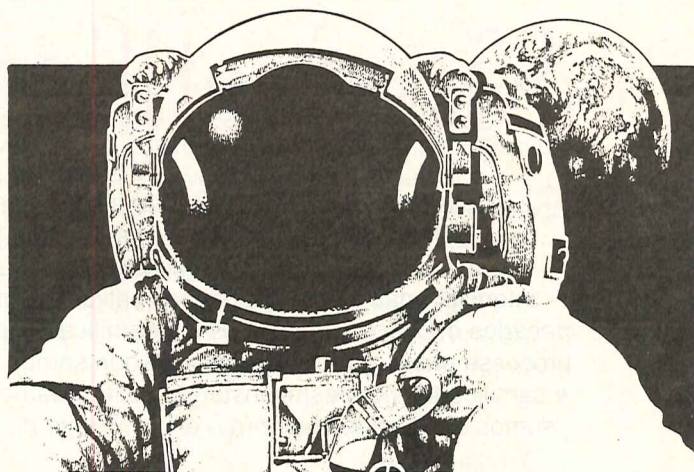
MORADAS SIDERAIS

Daniel profetizou que nos últimos tempos a Ciência se multiplicaria (12:4). Se há profecia com tantas evidências de cumprimento, esta é uma delas. Temos máquinas que fazem tudo, estabelecemos recordes em todas as áreas, chegámos à Lua e andamos espiando Marte, Saturno e Júpiter! Júlio Verne, com sua imaginação profética tão fértil, ficaria espantado com o nosso progresso científico e diria certamente: "Não imaginei tanto!"

Agora os cientistas estão pensando em estabelecer moradas nos espaços siderais. É certo que acabarão gastando rios de dinheiro e talvez com perdas de vida, para alcançar esse objectivo.

O nosso mundo está tão estragado e o nosso progresso tem tanto de retrocesso que o desejo de fugir do planeta está obcecando a muita gente. Temos aviões sofisticados que caem, trens velozes que se chocam, usinas que empestam o ar e tanta perplexidade, que fixar residência no espaço é sonho cada vez mais sedutor. O Progresso criou muitas facilidades e recursos para tornar mais agradável a vida no mundo, mas a alma não vive de coisas e só Deus pode preencher o vácuo nela, parafraseando nós Santo Agostinho.

O famoso Alan Poe escreveu que gente rica, ante a peste que matava, resolveu fugir para uma certa área. Construiu um casarão e lá com muito mantimento armazenado e muita folia para se distrair, além de guardas armados para evitar a proximidade de pessoas estranhas, ficaram estarecidos ao verificar que alguém, dançando num baile de máscaras, descobrira que o par era a própria "peste" de que pensavam ter fugido! Jesus falou de moradas nos Céus e que ia à frente preparar lugar para os que acreditavam n'Ele suficientemente para renunciar ao pecado (João 14:1-3). Ele disse que não receássemos, a despeito de muitas razões num mundo tão tenebroso. Ele não disse que fugíssemos do mundo, mas fôssemos guardados do mal e difundíssemos o Evangelho.



A tentativa astronáutica de acomodação no espaço talvez acabe por dar certo, mas não solucionará o problema habitacional nem resolverá o problema de relacionamento. Não vai prorrogar ou revogar o veredicto divino: "Está determinado ao homem morrer uma vez e depois disso o juízo" (Hebreus 9:27); nem evitará que o pecado se afaste do homem, pois irá com ele para os espaços. Buracos nas rochas ou acomodações no espaço jamais serão esconderijos seguros (Apo. 6:15-17).

O remédio divino para a falta de paz e vida limpa está à mão. "Muitas pessoas têm deixado minas de diamantes na soleira da sua porta, para procurar jazigos de ouro em terra distante", disse alguém. O Evangelho da Paz está perto de nós e para além disso, Ele foi preparar-nos moradas onde não haverá mais lágrimas, pranto, dor, doenças ou separação (Apoc. 21:1-8). Ali não haverá corrupção. Jesus revelou a Filipe o segredo de se chegar a tal lugar: "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

O Senhor te convida e o convite é generoso, gratuito e oportuno, pois o dia mau ainda ficará pior (I Pedro 3:10). Entretanto, a graça de Deus se manifestou para garantir ao fiel um futuro risonho em morada eterna (Tito 2:11-14). □

—EUDO T. DE ALMEIDA

São Santificados os Crentes?

Todos os cristãos acreditam em alguma forma de santificação. Os católicos mantêm que somos purificados no purgatório. Algumas pessoas bem intencionadas crêem que somos salvos dos nossos pecados e, depois, crescemos em santificação por um processo gradual. Outros acreditam que somos salvos e santificados no mesmo instante. Muitos clamam que somos santificados na hora e em ambiente de morte.

O Dr. J. O. McClurkan, líder no início da igreja em Nashville, acreditava antes na "teoria da morte" em relação ao tempo da inteira santificação. Quando a Sra. McClurkan adoeceu gravemente e pensou que fosse o prelúdio da morte, convidou o marido a orar com ela pedindo a experiência da inteira santificação. Deus ouviu suas orações e operou um duplo milagre.

Santificou a Sr^a McClurkan e, ao mesmo tempo, curou-a do mal físico. Quando a realidade das circunstâncias caiu sobre ela, disse ao marido: "Que devo fazer? Tu sempre pregaste que eu podia ser santificada na hora da morte — e agora o Senhor me santificou e curou ao mesmo tempo. Que devo fazer?"

A resposta veio logo. "Tu continuas testificando da experiência da inteira santificação e eu mudarei a minha teologia". E ele fez precisamente isso. Então o seu tabernáculo tornou-se o centro de santidade do qual nasceu a Igreja do Nazareno naquela área e que também originou a Universidade Nazarena de Trevecca.

O Novo Testamento estabelece clara distinção entre "ter" o Espírito Santo e "ser cheio" com o Espírito Santo. Quando os discípulos se reuniram no Cenáculo durante a primeira Páscoa, Jesus *soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo* (João 20:22).

Mas foi a esses mesmos homens que Ele *determinou... que não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias* (Atos 1:4-5).

Seis vezes, em Atos dos Apóstolos, foi o Espírito Santo derramado sobre os crentes como crise na experiência religiosa. Deixemos a Escritura falar por si sobre "quando" é santificada a pessoa:

Atos, capítulo 2: No Dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os seguidores de Jesus que tinham obedecido à ordem de esperar pela "Promessa do Pai".

Atos, capítulo 4: Vários milhares de pessoas creram durante o período imediato ao Pentecostes. Pedro e João, que no Sinédrio acabavam de passar por uma experiência atemorizante, deram um relatório à "companhia" de crentes, que em seguida se reuniram em oração poderosa e unânime. *Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus* (v.31).

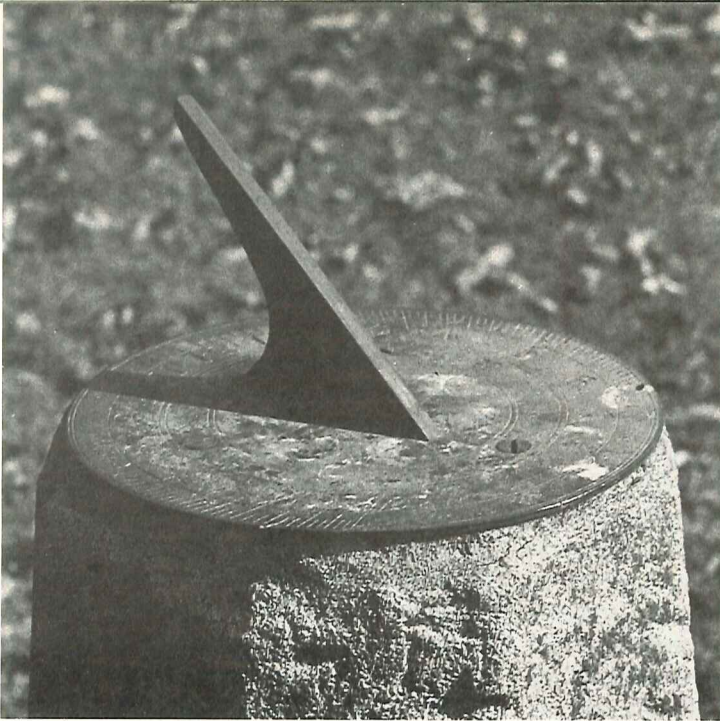
Atos, capítulo 8: Quando Jerusalém ouviu que Samaria tivera um grande avivamento, enviou-lhe seus dois melhores pregadores, Pedro e João, *"para que recebessem o Espírito Santo; (porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles)... Então lhes impunham as mãos e recebiam estes o Espírito Santo"* (vs. 15-17).

Atos, capítulo 9: Saulo, que se converteu a caminho de Damasco, foi visitado pelo pastor local, que contou ter sido enviado a Saulo pelo Senhor *"para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo"* (v.17).

Atos, capítulo 10: Este capítulo inicial na história da Igreja, que é muitas vezes chamado o "Pentecostes Gentio", contém a narrativa do Espírito Santo descendo sobre esses primeiros crentes. *"Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra"* (v.44).

Atos, capítulo 19: O derramamento final do Espírito Santo registrado em Atos foi sobre os cristãos em Éfeso. Informaram a Paulo que *"Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo"* (v.2). Depois disto, eles foram batizados *"em o nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo"* (vs.5-6).

Parece que a experiência da inteira santificação (ou o batismo do Espírito Santo) vem como uma definida segunda obra de graça feita no coração do crente, subsequente à regeneração.



O Que a Santificação Não Faz

As palavras *santificar*, *santificado* e *santificação* são usadas 164 vezes na Palavra de Deus. No Antigo Testamento, “coisas” eram santificadas. Por exemplo, o sétimo dia era santificado, o altar no Templo era santificado, o Monte Sinai era santificado. No Novo Testamento essas palavras adquiriram nova conotação. Cristo falou de Sua própria santificação e da santificação dos Seus seguidores (João 17).

As Escrituras ensinam que tanto a salvação como o pecado têm dupla natureza. A salvação não é apenas a mudança da vida exterior para se conformar aos padrões cristãos, mas uma mudança da natureza pelo poder da graça de Deus. E, como a salvação é tanto interior como exterior, também o é o pecado. Há atos pecaminosos a serem perdoados; há uma natureza pecaminosa a ser limpa. A justificação envolve o perdão de pecados cometidos; a inteira santificação envolve a limpeza da natureza do pecado dentro de nós. Assim, o poder da santificação é manifesto no Espírito Santo, que limpa a mente pecaminosa e imparte a mente do Espírito, o amor divino. Os homens cujas vidas são caracterizadas por violentos assomos de temperamento incontável, subitamente adquirem uma nova imagem. Pessoas que eram egocêntricas, subitamente evidenciam envolvimento emocional com outros. Personalidades rígidas e inflexíveis subitamente adquirem a maleabilidade e a resiliência duma pessoa amável. Um dos “filhos do trovão” transformou-se em “discípulo amado”. Um Simão violento, instável e impulsivo tornou-se rocha — Pedro.

Mas a santificação não é cura para tudo. Este “tesouro em vasos de barro” é ainda muito limitado. Seguem algumas de suas limitações:

1 A santificação não elimina a liberdade que o homem tem de escolher. A despeito de filosofia e psicologia correntes, as quais tendem a ser “determinísticas” acerca do comportamento do homem, não há evidência a indicar que o homem não tenha poder de escolher. Mesmo a santificação não destrói esta capacidade dada por Deus. Não é provável, mas é possível que um cristão já santificado por anos, exerça sua vontade contra Deus, quebre a comunhão com Ele e regresse voluntariamente à vida de pecado. Um cristão pode apostatar-se mesmo depois de ser santificado.

2 A santificação não isenta o cristão de ser tentado. Os tipos de tentação às quais somos susceptíveis mudam e evoluem através do nosso ciclo de vida. Mas a possibilidade da tentação está sempre presente. Ananias e Safira, que provavelmente testemunharam o Dia de Pentecostes, permitiram a si mesmos cair no logro de Satanás, o qual os privou do seu estado de graça e os conduziu à destruição pessoal imediata.

3 A santificação não remove todos os preconceitos culturais integrados na educação dum crente. Pedro foi santificado no segundo capítulo de Atos, mas não se libertou de preconceitos contra outra raça até o décimo capítulo quando Deus o enviou a ministrar a Cornélio, um italiano e gentio. “Foste ensinado a temer pessoas com olhos peculiarmente rasgados. Tinhas de ser cautelosamente ensinado”. Limpar o pecado do coração não parece alterar automaticamente processos errados de pensamento que foram aprendidos desde a infância. O cristão santificado é ainda humano e, portanto, sujeito a erros de juízo e aberração mental.

4 A santificação não transmite maturidade ao crente. Maturidade vem do crescimento após a santificação. As qualidades santas de Paulo manifestadas nas cartas escritas da prisão, as do idoso e santo João, não foram qualidades que eles imediatamente adquiriram no Pentecostes. Eles foram limpos e cheios com a presença de Cristo em Damasco e no Cenáculo, para que pudessem amadurecer através de experiências adquiridas em anos.

5 Ser santificado não torna os cristãos uniformes. Seria maravilhoso se toda a gente visse as coisas de igual modo, mas bem menos interessante. Não há duas pessoas iguais na terra, mesmo quando cada uma foi cheia com o poder do Espírito Santo. Há diferenças de fundo cultural, nível acadêmico, temperamento emocional e força de personalidade, para mencionar algumas. Mesmo que todos nós concordemos numa dada preposição, será, provavelmente por razões diferentes.

(De “Atitudes” — Leslie Parrott)

VOLTARÁ EM BREVE



"O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão-de passar. Porém, daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (Mateus 24:35-36).

O telefone tocava com insistência na casa dum pastor nazareno. Até parecia que gritava. Enquanto me dirigia ao auscultador quase podia sentir o tom de urgência.

"Olá!"

"Pastor, como se está a preparar a nossa igreja para a segunda vinda de Cristo? Já reparou que é esta semana? Nós estamos a jejuar e pensamos ficar toda a noite em oração."

A pessoa do outro lado da linha telefónica era Gil, aluno numa das universidades nazarenas, excelente cristão que amava o Senhor, fiel à igreja e leitor assíduo da Bíblia.

Gil estava aterrorizado. Nos cultos de avivamento da universidade, o evangelista amedrontou a assistência com pormenores dos eventos da segunda vinda e sugeriu que o cumprimento da data seria dentro de dias. O resultado da sua mensagem foi electrizante. A qualquer hora do dia ou da noite a

conversa dos alunos era: "Arrepende-te antes que chegue o Rei".

Procurei acalmar o Gil dizendo-lhe que também eu tinha ouvido tais rumores mas que nada faria de especial. Nesse momento a minha mente retrocedeu até à época de João Wesley, a quem perguntaram que faria se Jesus chegasse no dia seguinte. Ele tirou a agenda do bolso e respondeu mencionando os lugares onde devia estar, acrescentando: "Se o Senhor vier, lá me encontrará". Wesley sabia que quem vive santamente não necessita de preparativos à última hora para se encontrar com Cristo.

Não será significativo que Jesus advertisse acerca dos indivíduos que procuram convencer o povo de que conhecem o dia da segunda vinda? O Mestre recorda que só o Pai é que sabe (Mateus 24:36). Jesus prometeu que regressaria à terra e os anjos também confirmaram que Ele voltaria assim como para o céu O viram ir (Actos 1:11).

Os apóstolos escreveram sobre a próxima visita de Jesus ao nosso planeta (Paulo—I Tessal. 4:16; Pedro—II Pedro 3:3-17; Judas—Judas 14:21; João—Apocalipse). A segunda vinda de Jesus é real e conhecemos dela alguns pormenores. Existem circunstâncias, eventos e condições que caracterizarão esse tempo.

Uma das grandes verdades do universo é que Jesus, o Filho de Deus, veio à terra como nosso Salvador, continua nela como Criador de tudo e é o centro da nossa história. Cada evento da vida de Cristo, que viveu na terra e habita agora em nós, foi profetizado nas Escrituras.

Nasceria duma virgem, de acordo com Isaías 7:14, e a

profecia cumpriu-se em Mateus 1:18. Nasceria na cidade de Belém, de acordo com Miqueias 5:2, e cumpriu-se em Mateus 2:1. Devia ser chamado do Egito, segundo Oseias 11:1, e cumpriu-se em Mateus 3:13-15. Seria ungido pelo Espírito Santo, de acordo com Isaías 11:2, e cumpriu-se isso em Mateus 3:16-17.

Até os eventos mais simples da vida de Jesus foram profetizados: entrada em Jerusalém montado num jumento, Zacarias 9:9, que se cumpriu em Lucas 19:35; traição de Judas, Salmo 41:9, que se cumpriu em Mateus 10:4; vendido por 30 moedas de prata, Zacarias 11:12, que se cumpriu em Mateus 26:15. Zacarias 11:12 e Mateus 27:6-7 falam da devolução do dinheiro e da compra do campo dum oleiro.

Cristo seria açoitado e cuspidado, segundo Isaías 26:67; Suas mãos e pés trespassados, de acordo com o Salmo 22:16, e tudo se cumpriu, segundo João 20:25-27.

São mencionadas nas Sagradas Escrituras várias profecias sobre a segunda vinda do nosso Senhor. Jesus profetizou que regressaria, que um dia viveremos onde Ele está, que as trombetas dos anjos soarão, que os ventos soprarão, que os Seus filhos serão reunidos de todos os pontos do globo e que os mortos sairão dos sepulcros para se encontrarem com Cristo nas nuvens.

Donde vem Jesus? Regressa do céu à terra — Filipenses 3:20; I Coríntios 1:4-7; Colossenses 3:4; I Tessalonicenses 4:16-17 — e receberemos recompensa por nossa fidelidade, de acordo com I Pedro 5:4.

Achava-se ainda Jesus neste mundo quando Seus discípulos souberam que Ele um dia havia de voltar à terra. Embora eles não aceitassem que o Mestre ia ser crucificado, estavam certos de

que Ele voltaria. Em Mateus 24:3, perguntam: "Quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?". Mais adiante, em Mateus 24:48, há a ideia de que muitos eventualmente começarão a proclamar que o Senhor vai tardar em voltar. Mas a ideia é perigosa, porque começarão a descuidar-se na vida cristã.

Há outras verdades acerca da segunda vinda de Cristo que não devem ser esquecidas. Uma delas é que quando o Senhor regressar todos O veremos (I João 3:2-3). Purificados, estaremos na Sua presença e poderemos dizer como Jó: "Eu sei que o meu Redentor vive e que, por fim, se levantará sobre a terra" (19:25).

Quando Jesus voltar, estaremos com Ele. Esta promessa abarca todos os nascidos de novo, os filhos do Rei, que viverão com Cristo e desfrutarão da terra.

Isto dá nova ênfase ao que queremos dizer quando repetimos no Credo Apostólico: "Creio na ressurreição do corpo e na vida eterna". Ressuscitaremos e teremos vida eterna. Cremos num mundo que existe no presente. Mas um dia Cristo reinará para sempre e dominará sobre tudo e todos.

Existem várias teorias e hipóteses sobre a segunda vinda de Cristo. A verdade é que todos temos interesse especial em saber que significa o dito *Jesus voltará*. Há muitos que falam do raptó, em que repentinamente e sem aviso prévio as pessoas desaparecerão para irem ao encontro de Cristo.

Outros referem-se à era do computador e a rumores dum computador gigante que se está a construir na Europa pelo qual todas as pessoas do mundo que

compram e vendem podem ser controladas.

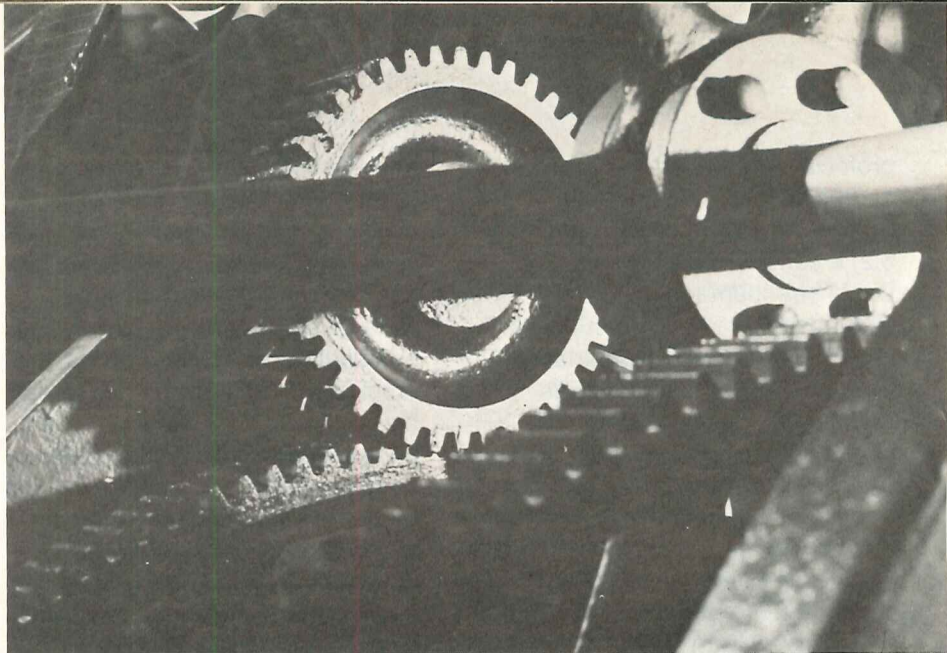
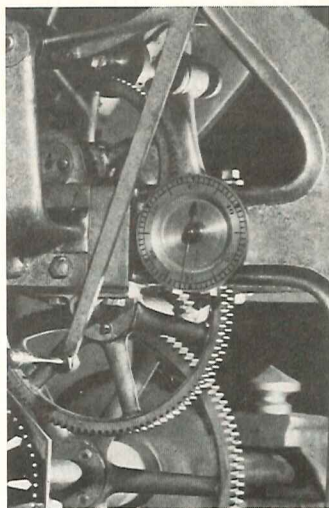
Há ainda quem procure um Anticristo especial, identificando-o com governantes ou pessoas muito populares.

Creio que as profecias de maior crédito são as que se referem à igreja. Paulo escreve que os últimos dias chegarão quando houver grande quebra na fé dos crentes. Foi a fé destes que Jesus questionou ao perguntar: "Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?" (Lucas 18:8). Os últimos dias serão tão difíceis que se Cristo não regressar cedo, até os eleitos perecerão. Nesses dias o amor de muitos resfriará porque estarão condenados à iniquidade.

Uma das profecias centrais sobre o regresso de Cristo já se está a cumprir. Os fiéis que constituem a igreja devem ser o que Cristo, ao morrer na cruz por nós, queria que fôssemos. Porém, com tanta variedade de fórmulas e teorias acerca da segunda vinda de Jesus, é difícil saber-se onde está a verdade. Mas uma coisa é certa: "Se vivermos cem por cento para Cristo, estaremos prontos para a Sua vinda e não nos preocuparemos ao ponto de assumir comportamento nervoso.

Também podemos estar certos que a igreja não é cem por cento o que devia ser. Se queremos estar activos na obra de Deus nos últimos dias, temos que viver de forma extraordinária. Quando a nossa norma ultrapassar a da multidão, então não ficaremos atemorizados com estas palavras: "Certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus!" (Apoc. 22:20). □

—GARY HENECKE



RECEBESTES O ESPÍRITO SANTO?

O apóstolo Paulo visita uma igreja onde tinham trabalhado pessoas eruditas (Apolo, Cefas, João) e, chegando, faz uma pergunta: "Recebestes, porventura, o Espírito Santo? Ao que lhe responderam: Nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo" (Atos 19:2).

Isto se repete em nossos dias, pois há uma ausência de Espírito Santo em muitos lugares. Se essa pergunta fosse feita hoje, muitos responderiam da mesma maneira: "Nem ouvimos falar do Espírito Santo".

Paulo então fala do batismo de Jesus e lhes impõe as mãos e todos ficam cheios do Espírito Santo.

Que evidencia o derramamento do Espírito na vida desses homens? Será o falarem novas línguas ou terem-se manifestado profecias? Essas coisas são adicionais do Espírito Santo e podem acontecer, mas o mais importante é o que acontece na cidade após a bênção. O que mais me preocupa após movimentos de avivamento é visitar o mesmo lugar, passados seis meses. Em Éfeso o mais importante não é a descida do Espírito Santo, mas o que acontece na cidade através daquela igreja e da ação dos que a formaram.

Os efeitos do Espírito Santo são mais importantes do que a manifestação do Espírito. Eu creio nas manifestações, mas ainda mais na ação do Espírito. Ser cheio do Espírito é muito mais do que sentir alguma coisa. É ser alguma coisa. É muito mais que um sentimento ou êxtase.

Passado o êxtase, que efeito ficou na minha vida? Que produziu o carácter de Deus no meu carácter para me ajudar na dinâmica do Espírito a mudar o meio em que eu vivo?

Atos 19:1-10 diz que o Apóstolo permanece em Éfeso por dois anos e três meses. E aí encontramos a visão da igreja. Não foi só o êxtase momentâneo (e esses êxtases são importantes). Nós cremos que o batismo com o Espírito Santo é um ato instantâneo da graça de Deus. Ninguém é batizado com o Espírito Santo aos poucos. Nós vamo-nos consagrando e, quando a consagração for plena e total, o Espírito Santo vem e batiza com poder, força e glória; e os efeitos dessa graça devem acompanhar nossa vida. É uma manifestação interior que nos coloca na dinâmica de Deus; e os irmãos vão ver isso na igreja de Éfeso. Nos próximos dois anos o evangelho espalha-se por toda a Ásia, através daquela igreja, porque uma das características da ação do Espírito Santo na vida da igreja é ajudá-la a ver outros.

Uma igreja que fica cheia do Espírito Santo para criar fantasias dentro dela mesma, está fora do plano de Deus. Não entendo a espiritualidade que nada produz de prático, de evangelização, de ganhar almas.

Em Éfeso houve o desejo de que todos os habitantes da Ásia ouvissem a Palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.

Quando estamos cheios do Espírito, nossos olhos saem do rol da nossa igreja e comecem a ver outros. A seara continua a ser grande e os trabalhadores poucos. Passamos todo o ano na igreja sem ganhar uma pessoa para Jesus Cristo. Tem havido uma profunda esterilidade na vida de muitos irmãos. Se você disser que foi cheio do Espírito e que tem evidências "a", "b" ou "c"; eu vou-lhe perguntar se há no seu coração paixão pelas almas. Se não houver, estou preocupado com as outras coisas. Se você não se interessar em pregar o evangelho, há algo errado com sua espiritualidade. Quando estamos cheios do Espírito ouvimos o clamor de milhares de pessoas que não conhecem a Jesus, que precisam de alguém que lhes pregue o evangelho antes que a noite venha. Jesus não teve medo da cruz, mas Seu coração se compungiu quando viu a multidão perdida como ovelhas sem pastor. Quem é cheio do Espírito Santo pensa naqueles que estão perdidos, afastados; e o seu coração se compunge para pregar o evangelho, proclamar a graça de Deus, o único remédio para a desgraça do homem.

Que o Espírito de Deus produza em você uma santa inquietação e avive o dom divino na sua vida para servi-LO.

Os dons do Espírito são concedidos a cada um de nós visando um fim proveitoso, com o propósito de glorificar Jesus na nossa vida, para que possamos representar Cristo neste mundo tão carente e tão caído.

Outra evidência que o Espírito Santo age na igreja, através dela e pelos homens dela está no versículo 11. Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários. Onde está o

Espírito Santo, acontecem coisas extraordinárias.

A igreja perdeu a expectativa de coisas extraordinárias, à força de sair do cotidiano e de acreditar que Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre.

Deus, pela mão do seu servo, fazia coisas extraordinárias: enfermos eram curados e espíritos malignos expulsos. Uma igreja cheia do Espírito faz obras extraordinárias porque se torna autoridade em nome de Jesus Cristo e acredita no sobrenatural. A minha fé é sobrenatural, não tenho lógica para explicá-la, bem como o nascimento de Jesus, Sua vida e ressurreição. As coisas de Deus são sobrenaturais e não temos que entendê-las, mas crer. O mistério da fé é para ser crido na simplicidade do coração que depende de Deus.

Paulo e a igreja de Éfeso, cheios do Espírito Santo, faziam obras espetaculares; e o resultado é que muitos dos que creram vieram a confessar e denunciar publicamente suas obras más (v.18). Onde se manifesta o Espírito Santo há confissão pública de pecado. Pecados ocultos são revelados e coisas encobertas são esclarecidas. Também muitos que praticavam artes mágicas amontoaram seus livros e os queimaram diante de todos (v.19).

A evidência do poder extraordinário de Deus é a sua manifestação extraordinária, convertendo, salvando e transformando. Quando a igreja está cheia do Espírito Santo, a Palavra do Senhor prevalece e a igreja cresce (v.20). Historicamente a Palavra de Deus tem prevalecido e crescido.

Os embustes vêm, mas o nome de Jesus Cristo passa por cima e prevalece poderosamente. Os homens não ficarão nas trevas, porque elas não prevalecem contra a luz. É por

isso que a igreja tem que se encher do Espírito.

Paulo viu que a igreja recebeu o Espírito Santo, mas ainda ela não estava estruturada. Por isso permaneceu ali com os cristãos, por dois anos e três meses. A Palavra de Deus transformou a história daquela cidade e o nome de Jesus Cristo foi altamente glorificado.

Eu acredito que Deus nos tem colocado aqui para sermos instrumentos do Senhor na mudança da história. A nossa única esperança é guardar-nos como igreja cheia do Espírito Santo, não temendo as coisas do Senhor, mas sim ao pecado, à carne com seus efeitos e concupiscências; e sermos abertos à ação do Espírito, deixando o vento levar toda a palha, refinando nós o nosso ouro para sermos como a igreja de Éfeso, uma igreja que pensa em outros.

Temos que guardar nossa visão. Cabe-nos guardar na igreja e no coração uma fé que pode transformar coisas ordinárias em extraordinárias, sem termos de imitar a outrem ou de correr atrás de alguém. Só devemos ir atrás de Jesus Cristo e obedecer-Lhe incondicionalmente, porque Ele tem tudo que precisamos e Ele pode fazer na nossa vida coisas extraordinárias, para glória do Seu nome. Temos que continuar crendo que mesmo no meio de oposições e calúnias que se levantam contra a igreja, ela prevalece e cresce. Pois é aí que o batalhão da fé se firma e o exército da oração se ergue para enfrentar os dardos inflamados do maligno, "não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4:6)! □

—LÁZARO A. VALVASSOURA



O SANTO PODE SER FERIDO

—W. E. McCUMBER

Ser santo não nos torna menos humanos; antes, realmente mais humanos. A santidade é a vontade de Deus para a humanidade e é a ética exigida tanto no Antigo como no Novo Testamentos, apoiada nesta promessa/mandato: "Sede santos, porque eu sou santo" (I Pedro 1:16). O mais santo é o mais genuinamente humano.

E isto significa que o coração santificado é facilmente ferido. Ele é sensível ao pecado — pecado que o prejudica a ele e a outros. É absurda a noção de que, se sou santo, nada que os outros digam ou façam me pode ferir. Nós somos ofendidos e destruídos por palavras ou acções falsas, injustas e rudes.

Onde a santidade faz diferença não é na possibilidade de sermos injuriados mas na reacção ao insulto. Um coração profano odiará o ofensor e procurará vingar-se. Alimentará amargura e ressentimento até a vida interior ficar envenenada e a peçonha se espalhar por todo o relacionamento social.

Ao contrário, um coração cheio do Espírito Santo — purificado do pecado e cheio de amor — orará pelo ofensor, levará o dardo sem amargura e exercitará pronta boa vontade para perdoar. O coração santo não procurará vingança mas reconciliação.

Jesus morreu vítima do mais grave erro de justiça de toda a história. A Sua morte foi solitária, agonizante e vergonhosa. O Seu sofrimento aumentou pelo escárneo cruel de espectadores enfurecidos. Não obstante, Jesus olhou para os que O crucificavam com amor santo e orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

Estêvão veio a ser o primeiro mártir que morreu por Cristo. Homens religiosos com corações cheios de ódio apedrejaram-no até à morte. E ele respondeu à máxima injúria no espírito de Jesus, dizendo: "Senhor, não lhes imputes este pecado" (Actos 7:60).

O coração santo é humano e pode ser ferido. Mas ele responde à injúria com amor, oração e perdão. □

*Tal pessoa, diz o
Apóstolo, longe de
ser carismática não
passa de "metal que
soa ou sino que tinge"
(I Coríntios 13:1).*

CRISTÃO
CARISMÁTICO



Com a passagem do tempo as palavras mudam ou ganham nova significação. É um fenômeno que ocorre em todos os idiomas vivos. Algo semelhante acontece com as palavras bíblicas. Temos um exemplo recente no uso do termo carismático. Aplica-se àqueles que crêem e proclamam os dons espirituais, especialmente o de línguas. Mas, será este o significado principal da palavra? Carismático é um adjetivo derivado do substantivo “carisma” (em grego *carin*). O significado da raiz é “graça”, “favor”, “inspiração divina”, “algo agradável”. O termo encontra-se no anúncio do anjo a Maria (Lucas 1:30). Em Efésios 2:8 é traduzido por “graça”. Fora do círculo religioso é este o sentido em que se emprega: O carismático possui graça e encanto para influenciar e ganhar aceitação de outrem. E o líder carismático atrai as pessoas levando-as a confiar imediatamente nele.

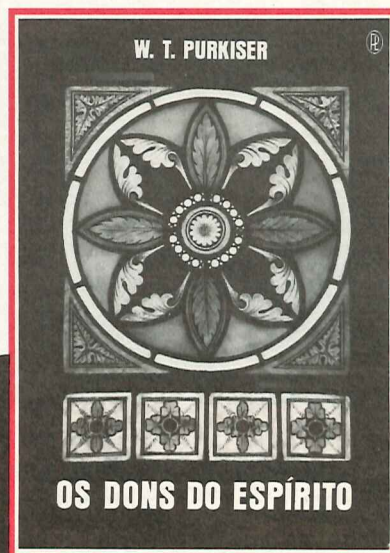
Porém, o cristão carismático é aquele que possui a graça e os dons do Espírito. Temos a testificá-lo I Coríntios 13:4-8. Estes dons abarcam o “caminho ainda mais excelente” (12:31, o caminho do amor divino. Este amor, escreve Paulo, é *paciente, é benigno, não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba.*

Em nenhuma outra literatura sagrada ou secular podemos encontrar melhor descrição duma personalidade carismática. As qualidades apontadas eram as que possuíam os primeiros cristãos depois da experiência purificadora do Pentecostes. Não é pois de estranhar que eles caíssem “na graça de todo o povo” (Actos 2:47).

Infelizmente os termos “carismático” e “pentecostal” estão hoje quase exclusivamente associados àqueles que proclamam os dons espirituais — especialmente o de línguas. De acordo com a declaração de Paulo, é muito triste alguém possuir todos os dons e carecer do amor ou das graças do Espírito (I Coríntios 13:1-3). Tal pessoa, diz o Apóstolo, longe de ser carismática não passa de “metal que soa ou sino que tine” (13:1).

Paulo diz que os dons do Espírito são importantes e desejáveis, mas o amor ou as graças do Espírito são indispensáveis. O verdadeiro cristão carismático pode ter um ou mais dons, mas deve possuir todas as graças do Espírito. □

—WENDELL WELLMAN



O Dr. W. T. Purkiser, acadêmico aclamado nos círculos evangélicos, aborda com extraordinária perícia um tema controverso. Oferece-nos, assim, um tratado positivo respeitante aos Dons do Espírito.

Relaciona-os à presença no coração humano do Espírito Santo. O Autor salienta cada um dos 15 dons mencionados pelo apóstolo Paulo nas suas Epístolas aos Romanos e Coríntios. Um dos seis capítulos deste livro discute o propósito e o significado de falar em línguas.

Apresentação excelente, capa a cores.

Número de Catálogo: PLEB-200



AMÉRICA DO SUL! Terra de grandes contrastes e desafios.

AMÉRICA DO SUL! Continente de florestas fervilhantes, montanhas escarpadas e litorais acidentados que limitam sua grande massa terrestre.

AMÉRICA DO SUL! Um continente com o dobro do tamanho dos Estados Unidos.

AMÉRICA DO SUL! Seus mais de 300 milhões de habitantes oferecem uma mistura de culturas, com rápido crescimento da classe média e profissional.

AMÉRICA DO SUL! Terra de arranha-céus altaneiros nas suas modernas cidades maciças, embora albergue ainda culturas índias tradicionais em áreas montanhosas.

AMÉRICA DO SUL! Um continente onde a maioria já ouviu falar de Jesus mas ainda não O conhece.





A REGIÃO DA AMÉRICA DO SUL PARA A IGREJA DO NAZARENO

...inclui 10 países onde se fala o português e o espanhol: Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia e Venezuela.

...aumentou, em oito anos, de 349 igrejas para 1.086.

...multiplicou sua membresia, em oito anos, de 19.000 para mais de 70.000, o que significa que 5 de cada 7 nazarenos são novos cristãos.

...trouxe nova liderança sul-americana para orientar quase todos os 56 distritos e áreas pioneiras, 7 dos quais são ou serão em breve completamente auto-sustentados.

...promove o empreendimento da Missão Mundial, dando, orando e participando no apoio de ofertas para a igreja geral, ênfases especiais tendo seus próprios missionários regionais.

...celebrará em 1992 quatro Congressos da Juventude para inspirar florescentes ênfases juvenis.

...mantém um programa activo de treinamento ministerial, com mais de 2500 alunos inscritos que frequentam o seminário ou recebem treinamento através do curso por extensão.

...procura que todos sejam evangelistas, crendo que cada nazareno, em cada ano, pode ganhar uma nova pessoa para Cristo, usando como instrumentos

o princípio de "irmão mais velho" e células semanais de oração.

...está a realizar nesta última década o maior esforço evangelístico do século vinte, através do "Impacto às Cidades", servindo-se do modelo do Impacto a São Paulo, que ainda continua.

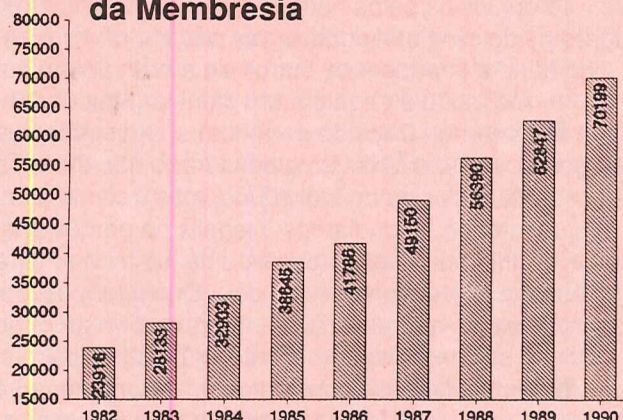
...está realmente a procurar ter impacto na América do Sul encaminhando-a para Cristo, orando que este IMPACTO se espalhe por cada canto do continente, transpondo barreiras linguísticas, culturais e tribais. E começou mesmo a influenciar o mundo! □

—LOUIE E. BUSTLE

Igrejas Organizadas



Crescimento da Membresia



SANTOS OU FARISEUS?

■ Historiadores mencionam que, no ano 70, a quando da destruição de Jerusalém, havia em Israel 24 seitas religiosas ou políticas. Porém, quando desabaram tragédias nacionais, os seus adeptos sumiram-se quase todos. Essênios, sicários, saduceus, zelotes e até alguns cristãos, puseram-se a salvo. No entanto, os fariseus permaneceram no seu posto e procuraram reconstruir a vida religiosa do país. ■ Há quem diga que a seita farisaica conseguiu sobreviver ao longo dos séculos e até lançar raízes no seio do Cristianismo. Com um pouco de sarcasmo, alguém perguntou: "Quem poderá vangloriar-se de não ter nas próprias veias, pelo menos uma gota de sangue daquelas víboras, os fariseus?" É descabido pensar que o simples título religioso ou posição social nos imunize hoje do flagelo da hipocrisia. ■ Sei de cristãos, e até de ministros evangélicos com programas televisionados, que viveram durante anos em adultério. Um deles foi apanhado pela polícia quando se dirigia ao hotel com uma prostituta. Mas o que mais me tem sensibilizado e escandalizado é eles conseguirem tapar os olhos a tanta gente, sem nunca deixarem de orar como anjos e de pregar como santos! ■ Que diria Jesus, se vivesse no nosso tempo? Recordemos as Suas palavras no Evangelho de Mateus: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o reino dos céus; e nem vós entraís, nem deixais entrar aos que estão entrando" (23:13). ■ Mas ainda há hoje pessoas que, como os fariseus censurados na Bíblia, dizem e não fazem; juntam fardos pesados e colocam-nos sobre as costas dos outros; realizam boas obras para serem vistos pelos homens; gostam de primeiros lugares e de serem saudados nas praças; não entram no reino e impedem os outros de entrar; filtram um mosquito e engolem um camelo (Mateus 23). ■ Livre-nos Deus de pertencer a alguma destas categorias. Aliás, o farisaísmo censurado não era uma seita exclusiva de indivíduos, mas traduzia uma atitude interior. Repudiamos o legalismo porque a lei devia ser trilho que desembocasse na luz e no amor e não estorvo no caminho para o céu. Qualquer pessoa, por mais santa que pareça, se não reflectir o amor de Cristo, sujeita-se ao rótulo indesejável de hipócrita. ■ Muitos fariseus consideravam-se um mundo à parte, a elite da sociedade, os privilegiados, simplesmente por pertencerem a uma seita que lhes

garantia posição de destaque e suposta salvação pelo cumprimento minucioso da lei. ■ É o que acontece ainda hoje com certas pessoas que se julgam salvas ou santas por pertencerem a determinada família, igreja, denominação ou seita. Sentem-se privilegiadas e imunes aos males do mundo por terem crescido nesta ou naquela igreja de santidade. Mas, como disse um médico numa reunião de pastores em Moçambique: "Está muito enganado quem pensa que a santidade consiste apenas em não fumar nem tomar bebidas alcoólicas. Ela abarca isso e muitíssimo mais". ■ Quando eu estudava num seminário católico, aprendi dogmas como este: "Fora da igreja (católica) não há salvação". Se hoje eu o tomasse à letra, teria de me considerar de antemão condenado ao inferno! Mas, graças a Deus, não são dogmas nem igrejas, por mais santas ou infalíveis que se julguem, que salvam. É o nosso Senhor Jesus Cristo. "Porque há um só Deus, e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, Homem" (I Timóteo 2:5). E eu creio em Jesus com toda a minha alma; e de há muito que O aceitei como Senhor e Salvador. ■ No entanto, perante o mal que existe no mundo — injustiça, miséria, ódio, racismo, violência, massacre, corrupção, guerra — o cristão não pode nem deve ficar neutro. Tem de se comprometer como indivíduo e como igreja. Na história da humanidade continuam a despontar problemas e compromissos que exigem uma tomada de posição, uma escolha. Não podemos, de forma alguma, transferir para outros a nossa responsabilidade! ■ Todos temos de enfrentar o dia a dia com as nossas limitações humanas. Não somos infalíveis nem impecáveis. E a proclamação duma vida de santidade, que muitas vezes não passa de palavras, não nos dá o direito de julgar outros pela nossa bitola ou sistema dogmático. ■ Qual de nós estará seguro de não circular nas suas veias alguma gota de sangue envenenado dos fariseus? Começemos, pois, por descobrir se a nossa religiosidade estará infectada de hipocrisia e confessemos com sinceridade os nossos pecados, para que a graça e a misericórdia divinas nos atinjam e transformem em santos de carne e osso. Pois é precisamente no momento em que nos desembaraçamos do farisaísmo, que somos aceites e salvos por Cristo. ■

—ACÁCIO PEREIRA

EXPERIMENTE TER UM DIÁRIO DE ORAÇÃO

— E. DEE FREEBORN

*Um diário
de oração
ajuda-nos
a ter
consciência
de crescente
maturidade;
pois nem
sempre
estamos
cientes
do que se
está a
passar.*

Parece que esqueço algo todos os dias. Se a você lhe acontece o mesmo, então compreende-me. Há outras ocasiões em que me lembro muito bem de momentos no passado que permanecem vibrantes e dinâmicos com visões, sons e emoções, ainda tão poderosos como quando experimentados pela primeira vez.

A memória é uma faculdade poderosa. Num dos seus livros, Henri Nouwen sugere quatro questões-chaves sobre a memória. Em primeiro lugar, muitas das nossas emoções humanas relacionam-se com a memória. Culpa, gratidão, remorso e outras emoções são produto da forma como ligamos eventos passados com o nosso mundo.

Segundo, é estratégia do inimigo apagar-nos da memória de Deus. À medida que flutuamos no relacionamento com Ele, nossas frenéticas actividades falam cada vez mais de crescente desorientação e ofuscado compromisso.

Terceiro, as "boas recordações oferecem boa orientação". No meio da aflição surge a esperança apoiada numa boa lembrança. Na escuridão, podemos acreditar na luz, porque a vimos antes.

E quarto, para Israel, lembrar era mais do que simplesmente olhar para o passado. Recordar um evento era trazê-lo ao presente, vivê-lo novamente. Quando Jesus compartilhava a última ceia com os discípulos, disse: "Fazei isto em memória de mim" (I Coríntios 11:24). A ideia de *viver e exercitar* a memória, acrescenta um significado mais profundo a este sacramento.

A reflexão sobre o poder da memória ajuda-me a lembrar a importância dum diário de oração.

Um diário de oração ou caderno de apontamentos pode ser, de diversas formas, uma fonte de desenvolvimento espiritual. Pode pôr em ordem o caos da nossa vida de oração. Quantas vezes tenho orado por dias, esquecendo-me de mencionar determinada situação ou pessoa. Seria mais efectivo orar com um diário, catalogando as minhas crescentes preocupações numa página onde mais tarde seriam facilmente revistas. Este caderno pode tornar-se fonte de informações adequadas quanto ao desenvolvimento dum estilo de vida de gratidão. À medida que você recapitula o que Deus fez no passado, o louvor e a gratidão são resposta natural a um Deus amoroso. Diz-se que há mais de 50.000 respostas específicas à oração registadas no diário de oração de Jorge Mueller.

Um diário de oração ajuda-nos a ter consciência de crescente maturidade; pois nem sempre estamos cientes do que se está a passar. Na parede da nossa cozinha há 10 riscos de lápis, marcando o crescimento periódico do nosso filho. Quando em dúvida sobre seu crescimento durante o ano passado, as marcas comprovam-no... e sempre para seu regozijo!

Finalmente, um diário de oração ajuda-nos a manter contacto com a realidade e a humildade. Quando queremos receber crédito por alguma realização, rever o nosso diário leva-nos a verificar que foi realmente uma resposta à oração e obra de Deus, não nossa. Ele merece o louvor e a glória.

Que se escreve num diário de oração? Há várias maneiras de o fazer. A simplicidade é a chave — e o essencial é começar



hoje! Comece com o que lhe vem naturalmente. Pode ser tão simples como uma folha de papel com uma lista de pedidos de oração, indicando a data em que o pedido foi registado e quando respondido. Outra sugestão é transferir o pedido respondido para outra folha intitulada "Respostas à Oração".

À medida que o diário se torna prática normal, você pode querer acrescentar outras secções. No seu livro "Oração", Biehl e Hagelganz sugerem divisões como: Louvor, Confissão, Acção de Graças, Petição e Intercessão. Seria mais fácil usar um caderno de folhas soltas, se temos a intenção de dividir o material em várias secções, para facilitar o processo de acrescentar, remover e substituir páginas e secções.

Que seria sua vida de oração se você experimentasse usar por 30 dias uma lista, diário ou caderno de oração? Não lhe posso dizer a alegria que sinto ao rever meu diário cada vez que oro, louvando e agradecendo a Deus e regozijando-me na evidência de orações respondidas na minha vida. São recordações poderosas porque foram registadas em papel, em vez de perdidas no esquecimento.

Não se deixe imobilizar pela indecisão, simplesmente comece. Lembre-se, você nada tem a perder! ☐

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- | | | |
|----|----------|-------|
| 1 | II Reis | 15—17 |
| 2 | Oseias | 1—4 |
| 3 | Oseias | 5—7 |
| 4 | Oseias | 8—10 |
| 5 | Oseias | 11—14 |
| 6 | II Reis | 18—19 |
| 7 | Isaías | 1—3 |
| 8 | Isaías | 4—6 |
| 9 | Isaías | 7—9 |
| 10 | Isaías | 10—12 |
| 11 | Isaías | 13—15 |
| 12 | Isaías | 16—18 |
| 13 | Isaías | 19—21 |
| 14 | Isaías | 22—24 |
| 15 | Isaías | 25—27 |
| 16 | Isaías | 28—30 |
| 17 | Isaías | 31—33 |
| 18 | Isaías | 34—36 |
| 19 | Isaías | 37—39 |
| 20 | Isaías | 40—42 |
| 21 | Isaías | 43—45 |
| 22 | Isaías | 46—48 |
| 23 | Isaías | 49—51 |
| 24 | Isaías | 52—54 |
| 25 | Isaías | 55—57 |
| 26 | Isaías | 58—60 |
| 27 | Isaías | 61—63 |
| 28 | Isaías | 64—66 |
| 29 | Miqueias | 1—4 |
| 30 | Miqueias | 5—7 |
| 31 | Naum | 1—3 |

VERSÍCULO BÍBLICO

"Derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes"
— Isaías 44:3

A LUZ E O RAIOS

"E repousará sobre Ele o Espírito do Senhor". (Isaías 11:1-10)

Este Espírito é espírito de luz, aberto à compreensão total. Vê as coisas tal como elas são; tem um entendimento sagaz e rápido, apreende a realidade para lá da aparência e a sua acuidade própria capta a essência de tudo. Não há lugar oculto que lhe passe despercebido.

"Ferirá... com a vara da sua boca e matará... o sopro dos seus lábios" (Isaías 11:4).

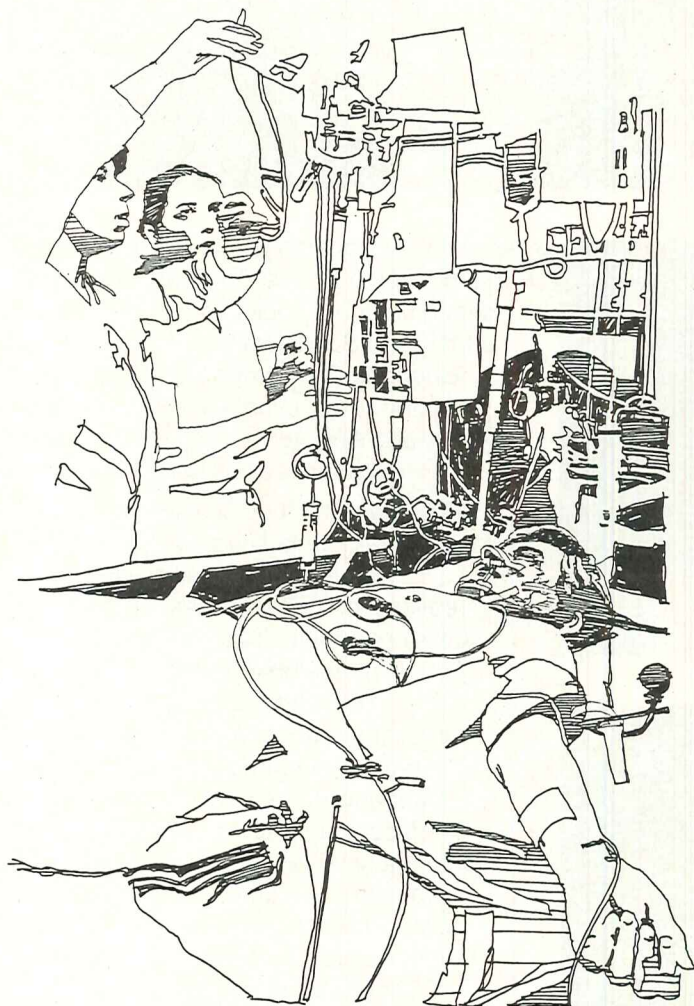
O espírito de luz implica uma cruzada (implacável) de purificação e santidade. A luz transforma-se então em raio. O "sopro" que tranquiliza e refresca e que tira o estado febril, também pode ser um raio consumidor, um bafo ardente que desbaste e destrua pela raiz a planta do desejo maligno. O nosso Deus é um fogo consumidor. Eis uma realidade terrível mas ao mesmo tempo uma Graça (perturbante, é certo) de que precisamos ter consciência. De Cristo se profetizou que haveria de batizar "com fogo".

A cruzada — inevitável — de santificação integra-se no ministério da paz. Quando Ele tiver realizado a Sua obra, surgirá, em Graça, a síntese harmoniosa dos opostos. Aquilo que aparentemente é antagónico unir-se-á: "A criança de peito brincará sobre a toca do áspide e na caverna do basilisco meterá a sua mão a que estiver já desmamada" (Isaías 11:8).
—John H. Jowett

ORE:

1. Pelo novo Distrito dos Açores e seu primeiro superintendente, Rev. Daniel D. B. Barros.
2. Por obreiros chamados, preparados e ungidos para levarem a Palavra a todas as ilhas do arquipélago açoreano.
3. Por uma sede de santidade que leve o nosso povo a desejar e buscar a experiência (veja as páginas 7 e 8).
4. Por uma dependência maior do Espírito Santo na vida diária e nos resultados de esforços evangelísticos (veja as páginas 17 e 18). ☐

✓ Uma amiga minha pediu-me conselho acerca de seu pai, com 80 anos de idade, que se mantém vivo através de alimentação por tubo. De acordo com os médicos, ele não tem o “cérebro morto”, mas está diagnosticado como vítima de “estado vegetativo persistente”. Os médicos disseram à minha amiga que se for removida a alimentação por tubo, o pai morrerá em dez a catorze dias. Os membros da família encontram-se divididos quanto ao assunto. Que é cristão fazer-se?



A Bíblia não fala directamente desta situação clínica. Contudo, em muitos lugares menciona a nossa obrigação de cuidar do fraco e do vulnerável. No entanto, não nos ordena a prover tratamento “inútil” que prolongue o processo de morrer com tecnologia “invasiva” que submeta a pessoa a afrontas contínuas.

Li ultimamente um artigo de 6.000 palavras sobre este assunto no *CMDs Journal*, periódico publicado por uma associação de médicos e dentistas cristãos. O autor, David L. Scheidermayer, chamou a este problema “um dos mais moralmente angustiosos da medicina”.

O artigo investigou argumentos a favor e contra remover o tudo de alimentação nos casos de estado vegetativo contínuo. Os favoráveis à remoção do tubo dizem que prolongar a vida artificialmente pode “resultar em aumento de sofrimento para o paciente durante o processo de morrer”. Também argumentam ser o direito que o paciente tem de morrer superior ao dos médicos usarem invenções tecnológicas. Diz-se, habitualmente, que o uso dum tubo de alimentação submete tanto o paciente como a família a um fardo pesado (sem falar no custo), com pouca esperança de qualquer recuperação. Além disso, observam as mesmas pessoas que preservar artificialmente a vida dum doente em estado vegetativo contínuo é uma violação à dignidade humana.

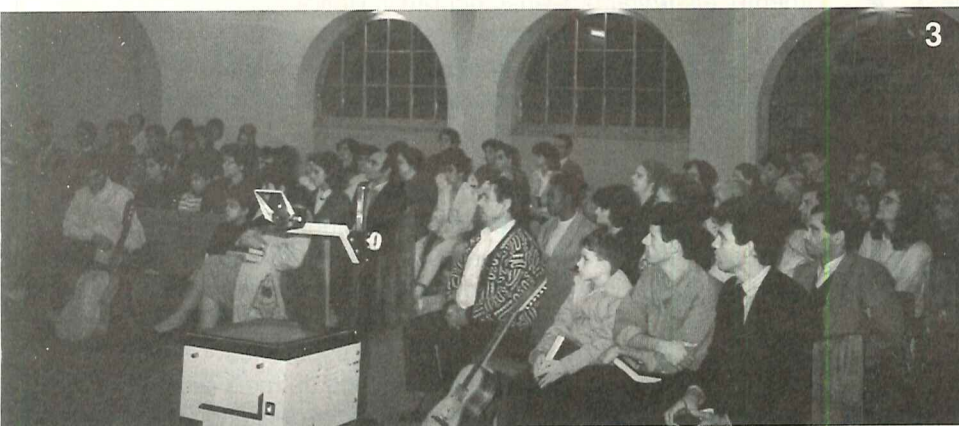
Aqueles que argumentam a favor da alimentação por tubo, salientam que remover a fonte de nutrição submete o paciente a uma morte prolongada por sofrimento de fome e desidratação. Argumentam que a incapacidade da pessoa se alimentar não significa que a não devamos nutrir — certamente podemos pelo menos *alimentar* o doente incurável. Retirar a nutrição será ainda outra tentativa de assumir o papel de Deus.

Depois dos médicos cristãos terem investigado o assunto, não puderam concordar completamente sobre uma declaração ou processo recomendável, mas apelaram para estudo posterior sobre o assunto — o qual não nos ajuda a enfrentar hoje a situação.

Uma vez que você me dirige a pergunta, compartilharei consigo o que eu fiz respeitante ao assunto. Boas pessoas terão outras opiniões, admito. Eu assinei um “testamento”, o qual declara que se me encontrar em estado que ultrapasse a esperança razoável de recuperação, no diagnóstico de mais de um médico qualificado, nenhum meio artificial, incluindo a alimentação por tubo, será usado para me prolongar a vida. O documento foi testemunhado e assinado por duas pessoas que não são parentes nem podem beneficiar financeiramente da minha morte. Dei cópias dele aos meus filhos adultos. Prefiro fazer a decisão por mim mesmo, em vez de forçá-los a fazê-la em tempo de crise e tristeza. □

AÇORES

Dedicação do Templo da Ponta Delgada e Organização do Distrito



Trabalho jovem, de que foram pioneiros o Dr. e a Sra. Earl Mosteller, com o contributo dos missionários John e Margaret Scott, Ernest e Faye Eades, Charlotte Gay, grupos de Trabalho e Testemunho, evangelistas e obreiros visitantes, Açores deu dois passos gigantescos nos últimos meses.

O primeiro foi a dedicação do templo na capital, Ponta Delgada, em Agosto de 1991. Deve-se muito desta realização ao Rev. Ernest Eades, ex-missionário nas Ilhas de Cabo Verde.

Remodelou um prédio de quase duzentos anos, adaptando-o inteligentemente às exigências dum templo moderno e funcional, com dependências para a Juventude e classes de Escola Dominical, bem como um salão espaçoso e convidativo para cultos. A cerimónia foi presidida pelo superintendente geral Dr. John Knight e pelo director do Campo, Rev. Duane Srader. O Rev. Daniel D. B. Barros, primeiro pastor no novo templo, assistiu também à celebração.

O segundo passo foi dado no dia 21 de Novembro de 1991. O superintendente geral Dr. Jerald Johnson declarou oficialmente organizado o Distrito dos Açores. Na mesma ocasião instalou como seu primeiro superintendente distrital o Rev. Daniel David Brazão de Barros. As imagens da página documentam estes momentos históricos. Ao trabalho no Arquipélago dos Açores e a seus obreiros desejamos o impulso do Espírito que faz crescer e fortalecer. □



- 1 O Rev. Ernest Eades recebe uma placa de homenagem pela construção do templo em Ponta Delgada.
- 2 O orfeão enriqueceu o louvor a Deus no culto da inauguração do novo templo nazareno.
- 3 Assistência no culto inaugural.
- 4 O Rev. Duane Srader (à esq.), director do Campo, apresenta à congregação de Ponta Delgada o líder do novo Distrito: (Da esq. p. a dir.) Daniel Barros, D. Milú, Jorge Daniel, Soraya e Rosa.
- 5 Classe de Escola Dominical "Vencedores Para Cristo". O professor Sérgio T. Ramos apresenta a lição de *O Caminho da Verdade*.
- 6 Músicos no culto departamental da Escola Dominical de adultos.
- 7 No Festival da Música Evangélica nos Açores, celebrado em Maio de cada ano, dois membros da Igreja do Nazareno da Ponta Delgada receberam honras especiais. Sérgio T. Ramos, pela música e letra do hino "Dom Gratuito". Sua esposa, D. Natália Ramos, pela melhor interpretação do evento. A Igreja do Nazareno local teve também uma placa atribuída ao grupo coral mais popular.

NOVO!

Natal... Já!?

Você deseja tempo, material novo, bom e variado para uma celebração especial.

A C.N.P. acaba de publicar um livro extraordinário:

- * Récitas
- * Representações
- * Pantomimas
- * Cânticos
(com música!)



Encomende hoje vários exemplares e comece a preparar a celebração do Natal de 1992.

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES